

46
6662
13

SERMAM

N A S

E X E Q U I A S

DA EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. BERNARDA

CAETANA LOBO,

Condeça de Orióla, Baroneza de Alvito,

QUE PREGOU

O P. M. D. LUIS DA ASCENSAM;

Conego Regular de Santo Agostinho, Prégador de Sua

Magestade, em 28. de Março de 1687.



L I S B O A.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES;

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1688.

SER MAM

NAS

EXEQUIAS

DA HONORABILISSIMA SENHORA

D. BERNARDINA

DE CARVALHO

CONDESSA DE S. JOAQUIM

QUE SE FEZ EM

O DIA 11 DE JULHO DE 1827

EM ALEXANDRIA

EM ALEXANDRIA

EM ALEXANDRIA

EM ALEXANDRIA

EM ALEXANDRIA

EM ALEXANDRIA

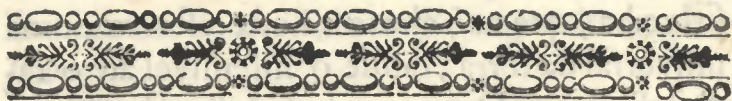
EM ALEXANDRIA

EM ALEXANDRIA

EM ALEXANDRIA

EM ALEXANDRIA

EM ALEXANDRIA



Sol cognovit occasum suum.

EX PL. 103.



UE segurança se pôde prometter
 ao vivente, se tambem fenece o
 insensivel? Que firmeza se pôde af-
 segurar ao humano, se tambem
 acaba o celeste? Que vida pôde haver na ter-
 ra, se tambem ha morte no Ceo: *Sol cognovit
 occasum suum?* He a morte na terra huma causa
 universal para todos: Deos tudo faz por sua
 Omnipotencia; a morte tudo desfaz por sua
 tyrannia. Pinta-se a morte nas Divinas Escri-
 turas com huma fouce, instrumento dos lavra-
 dores: *Ecce falx volans*. porque na seara do mû-
 do, quanto Deos semea com a sua mão, tudo
 a morte colhe com a sua fouce. Là disse Deos,
 que quem semeasse, havia de segar: *Seminate,
 & metite*; porem na seara da vida não succede
 assim; hum he o que semea, outro he o que
 sega; semea Deos, sega a morte; e se Deos se-
 mea a todos, a morte a todos sega: *Ecce falx
 volans*. Que vivente ha, que não sinta? Que sen-
 sitivo

Zachar.

5. 1.
ex vers.
LXX.

Isai. 37:
30.

fitivo ha , que não chore? Toda esta maquina universal da terra ; desde o insensivel até o racional , creou Deos no espaço de seis dias ; a morte entrou ao sétimo ; vede agora como pôde ser duravel o vivente , se logo foy mortal o seteno !

Que cousa ha no mundo tão verdadeyra , como esta ? A flor mimosa abre pela manhã , e seca pela tarde : a arvore robusta veste-se na primavera , e despoja-se no inverno: o rio claro nasce na fonte , e sepulta-se no mar: o mundo dilatado apenas se veste de luzes , para formar o dia , quando logo se cobre de sombras , para fazer a noyte: a Lua esclarecida hum tempo cresce para nossa admiração , outro tempo mingua para nossa lastima ; e o que he mais , que o que cria tudo , acaba com todos: *Sol cognovit occasum suum*. Eis aqui o mais excellente da terra , eis aqui o mais soberano do Ceo ; tudo fenece , tudo morre , e tudo acaba: tão universal he a sepultura , como o berço : não ha creatura corporea , que não corte as mortilhas do mesmo pano , de que fez as mantilhas ; e senão vede. A luz foy creada entre as trêvas , que lhe serviaõ de mantilhas : *Divisit lucem à tenebris* ; o Sol he sepultado entre sombras , que

Ihe servem de mortalhas : *Sol cognovit occasum suum.*

Esta fragilidade commua , que por desengano conhece o nosso entendimento , poucos dias ha , que por exemplo a viraõ os nossos olhos. Poucos dias ha , que à nossa vista espirou a Excellentissima Senhora Condeça Baroneza: Oh que grande assumpto para hum grande desengano! Oh que grande motivo para hum grande sentimento! Dous casos succedem no mundo , ambos taõ mysteriosos , que por mais que os testimunhe a nossa experiencia , sempre os acompanha a nossa admiração ; e vem a ser os casos da fortuna , e os casos da morte. A fortuna movendo a sua roda , a morte applicando a sua fouce , fazem tantas , e taes monstrosidades , que nem da volta da roda está livre a mayor soberania , nem do golpe da fouce está izenta a melhor mocidade. Lançando mão a morte da sua fouce , e havendo de dar o golpe em Caim , que era o mais velho , deo o golpe em Abel , que era o mais moço : foy a morte cruel , como o estio ardente , secou as flores , e deyxou os espinhos. Pegou a fortuna na sua roda , e ameaçando a Mardocheo , que era mais humilde , atropelou a Aman , que era mais so-

berano :

berano : foy como o vento feroz , que deyxou a herva pequena, e despedaçou a planta grande.

Tal foy como isto , e he o governo da fortuna , e o governo da morte ; porém comparando hum governo com outro governo , e hum caso com outro caso , mais arrebatão o nosso coração para o sentimento as femraçoens da fouce , do que as desigualdades da roda ; porque se hoje jazeis debayxo , como Joseph na cadea , à manhã triumphareis de cima , como Joseph no throno : no imperio da roda ainda se guarda alguma justiça , porque ainda temos alguma appellação : se hoje nos vay mal , à manhã nos irá bem ; mas nas femraçoens da fouce huma vez , que se deo o golpe , já senão pôde esperar o remedio ; aqui o cahir he para

Job. 7.
21. *que si mane me
que si fieris, non subsistam.* Sò no ultimo do mundo tem sua appellação: Oh ultimo da vida! Quem bem te considerára , e quem bem te lamentára com lagrimas de sangue ! Daqui nasce , que os que estamos de fóra , nos casos da fortuna ordinariamente nos rimos , e nos casos da morte , ainda os estranhos , sempre de algum modo nos lastimamos.

Agora

Agora entra a minha consideração : Se são credito dos defuntos as lagrimas dos vivos , grande credito desta morte foy o sentimento de tantas vidas ! Que pessoa houve neste povo , que visse o nosso caso com os seus olhos enxutos ? Que pessoa houve neste Reyno , que considerasse o nosso caso , que senão lastimasse ? O povo divide-se em tres estados ; o primeyro he o estado dos Ecclesiasticos, o segundo he o estado dos Nobres , o terceyro he o estado dos Plebeos : todos estes tres estados se lastimaraõ nesta morte. Quando morreo Christo Senhor nosso , rasgou-se o veo do Templo : *Velum templi scissum est* : escureceo-se o Sol : *Obscuratus est sol* ; quebraraõ-se as pedras : *Petræ scissæ sunt*. Estes foraõ os generos de creaturas , que sentiraõ a morte do seu Creador. Mas porque haviaõ de ser estes tres ? He o que eu pergunto agora. Respondem os DD. que sentiraõ estas creaturas , porque morria na Cruz o seu Creador. Boa razao : morria o Senhor do mundo , era obrigação sentirem os tres estados da terra ; e assim sentiraõ os Ecclesiasticos , os Nobres , os Plebeos : por parte dos Ecclesiasticos sentio , e rasgou-se o veo , que à sua sorte se deo o supremo lugar no Templo : *Velum templi scissum est* ; por

Math.
27. 51.

Luc.
23. 45.

Math.
27. 51.

parte

parte dos Nobres sentio , e escureceo-se o Sol, a quem a sua luz deo o esclarecido de sua nobreza: *Obscuratus est sol*; por parte dos Plebeos sentiraõ , e quebraraõ-se as pedras , às quaes a sua fortuna poz no humilde da terra: *Petræ scissæ sunt*. Desorte , que se ereis humilde, sentieis , porque sentiraõ as pedras, se ereis noble sentieis , porque sentio o Sol, se ereis Ecclesiastico sentieis , porque sentio o veõ.

Muyto vay do Creador à creatura; mas admiremonos , e com razaõ. Sentiraõ a morte da creatura os mesmos estados , que sentiraõ a morte do Creador : todos sentiraõ ; aos Ecclesiasticos obrigou-os a setir a piedade; aos nobres obrigou-os a sentir o fangue ; aos plebeos obrigou-os a sentir a necessidade. Nas historias humanas se conta , que pintavaõ os Egypcios nos tumulos dos mortos os coraçõens dos vivos. Oh Sol amorticido ! Na vossa sepultura estaõ os nossos coraçõens sacrificados : ereis vòs o thesouro de todas as perseyçoens; que muyto, que

ahi estejaõ os coraçõens dos vivos? *Ubi enim thesaurus , ... ibi & cor*. Là se diz , que Sàra , esposa de Abrahaõ foy sepultada em huma sepultura dobrada: *In spelunca duplici*. Muyto vay de hum caso a outro caso , de huma sepultura a outra sepul-

Luc.
12. 34.

Genes.
23. 19.

sepultura: là era huma a sepultada, e muytas as sepulturas; aqui he huma a sepultada, e muytos os sepultados; hum o corpo, e muytos os coraçõens; o corpo, como despojo da morte, os coraçõens, como victima do sentimento. Ninguem he taõ cabalmente amado, que não seja de alguns aborrecido: Joseph era amado do pay, e aborrecido dos irmaõs; David era amado de Jonathas, e aborrecido de Saul; porem o nosso Sol de todos era communmente amado, porque de todos foy universalmente sentido. Contase, que os Parthos apedrejavaõ o Sol quando se punha: Oh Sol illustre! Quando vos puzestes, não vos perseguiraõ as pedras do nosso odio, seguireaõ-vos sim as lagrimas do nosso coraçãõ; mas justo era, que nos fizessemos hum mar, para que a morte tivesse onde sepultar hum Sol: *Sol cognovit occasum suum.*

§. II.

SEndo pois obrigação dos que vivem, o sentimento dos que morrem, em nenhum caso foy mais justo o sentimento, do que neste, que agora experimentamos; porque nunca houve mais defusado golpe: ora vejaõ. Os gol-

pes, que a Justiça Divina dà ordinariamente nas familias da terra, tem esta grande, e notavel differença; humas vezes se dà o golpe nas posses, outras vezes se dà o golpe nas esperanças. Entra a morte hum dia no Paço das Senhorias da terra, leva hum dos filhos; eis aqui o golpe nas esperanças: entra outro dia, leva a mãy; eis aqui o golpe nas posses. Entrou a morte na casa de Jacob, deyxou o filho, e levou a mãy; morreo Raquel: oh que grande golpe nas posses de Jacob! Entrou a morte outro dia na casa de David, levou o filho, deyxou a mãy; viveo Bethsabé: oh que grande golpe nas esperanças de David! Isto he o que antigamente succedia; mas não he isto o que agora succedeo: antigamente humas vezes levava a morte a mãy, e deyxava o filho, como vimos na casa de Jacob; outras vezes levava o filho, e deyxava a mãy, como vimos na casa de David; porém hoje não foy assim; unio as casas, para multiplicar os golpes; levou o filho, como fez na casa de David; levou a mãy, como fez na casa de Jacob; levou a posse, e cortou as esperanças: oh que grande, e desusado golpe!

Quiz Deos antigamente dar hum golpe, e hum

hum grande castigo a Nabuco Monarca dos Affirios, e representoulhe huma arvore em sonhos destruida: *Succidite arborem*. Pois que tem o golpe de huma arvore para atemorizar, ainda só sonhada, a hum Monarca? Não estava já a estatua destruida? Sim estava; pois se não bastou para a emenda a estatua desfeyta, porque razão ha de bastar a arvore cortada: *Succidite arborem*? Sabem porque? Porque o golpe na arvore era golpe juntamente na posse, e nas esperanças; era golpe nas esperanças, porque se arrancou o fruto: *Dispergite fructus*; era golpe na posse, porque se cortou a arvore: *Succidite arborem*; e só o grande deste golpe podia segurar o difficuloso daquella emenda. Na estatua levou a morte huma parte, porque levou a posse dos metaes; porém na arvore levou a morte tudo; levou as esperanças do fruto, levou a posse da arvore: *Succidite arborem, dispergite fructus*.

Este mundo, que vedes estendido, he hum pomar dilatado; nelle as varias arvores saõ as diversas familias: vem a morte, entra neste pomar, e humas vezes colhe o fruto, e leva os filhos; outras vezes corta as arvores, e leva os pays; porem nesta occasião não perdoou à ar-

vore , porque cortou a mãy ; nem perdoou ao fruto , porque levou o filho : executou o golpe, assim como introduzio a tyrannia; e senão pergunto: Como se introduzio a morte tyranna no Paraiso? 'ntroduzio-se levando tudo; matando os pays , e matando os filhos: pois assim como foy a morte antigamente, assim foy agora : antigamente cortou tudo com hum só golpe , filhos , e pays ; agora cortou tudo com hum só acção , filho , e mãy : *Succidite arborem , dispergite fructus*. Nunca a morte executou com tanta tyrannia a sua jurisdicção , que não deyxasse algum postigo aberto ao nosso alivio. Lã levou antigamente a nossos primeyros pays seu filho Abel , mas logo lhes nasceo seu filho Seth ; este alivio diminuo de alguma sorte aquelle sentimento ; porém hoje deo o golpe de tal modo , que levou a mãy para que nòs ficassemos com o sentimento , e levou o filho , para que ficassemos sem o alivio.

Com varias armas se pinta a morte nas Divinas letras : pinta-se com hum vara ; assim a vio Amós : *Uncinum pomorum* : pinta-se com hum fouce ; assim a vio Zacarias : *Ecce falx volans* : pinta-se com hum arco , e outras vezes com hum espada ; assim a vio David : *Gladium suum*

Amos
8. 2.

Zachar.
5. 1.
cx vers.
LXX.

suum vibrabit , arcum suum tetendit. Eis aqui mor- Psalm.
 te com vara , morte com fouce , morte com 7. 13.
 setta , e morte com espada ; pergunto agora :
 Com qual destas armas executou a morte a sua
 tyrannia no nosso caso ? Direy : Não matou cõ
 vara , porque a vara dá huma só pancada ; não
 matou com fouce , porque a fouce dá hum só
 golpe ; não matou com setta , porque a setta dá
 huma só ferida ; a arma , com que matou , foy
 a espada : applicou dous gumes para nos dar
 dous golpes ; de huma parte cortou o fio da vi-
 da , que estimavamos na mãy , da outra parte
 cortou o fio da vida , que esperavamos no fi-
 lho ; para cortar dous fios em duas vidas ap-
 plicou dous fios em huma só espada : *Gladium*
suum vibrabit. Ainda digo mais : Atégora appli-
 cava a morte huma só mão ; assim se vio quan-
 do se armou contra Balthassar : *Apparuerunt di-* Daniel.
giti , quasi manus ; porém hoje applicou ambas 5. 5.
 as mãos ; com huma mão levou a mãy , e com
 outra pegou , e levou o filho ; foy morte , que
 levou tudo ; no filho levou a luz , na mãy se-
 pultou o Sol : *Sol cognovit occasum suum.*

Mas que assim seja a morte , eu o não es-
 tranho ; porém que assim morra o Sol , he o
 de que me admiro. O Sol he Principe , como
 dizem

dizem as Escrituras : *Luminare maius* ; o Sol he entendido , como dizem os SS. PP. *Mens mundi* ; o Sol he bello , como dizem os Filósofos : *Pulchritudo universi*. E que contra a morte não valesse ao Sol , nem o ser bello , nem o ser entendido , nem o ser soberano ! Oh que grande admiração ! Consideremos bem estes pontos.

§. III.

Admira-se primeiramente a nossa consideração de ver morrer o Sol, sendo Principe. Pareciame a mim , que aquella mesma fortuna , que fez os Principes mayores , os devia fazer immortaes ; porque parecia justo , que tivessem a immortalidade , para que lograssem a soberania. Pelo menos , quando o demonio prometteo a Adão , que havia de ser soberano : *Eritis sicut dij* ; logo lhe ensinou , que havia de ser immortal : *Nequaquam moriemini* ; parecendo-lhe àquelle espirito mentiroso , que não havia Adão de crer a promessa da mayoria sem o attributo da immortalidade. Assim parece , mas não he assim ; antes daqui em diante deve cessar a admiração , vendo , que tambem morreo o Sol , sendo Principe : *Sol cognovit occasum suum.* Os

Os Principes tem o serem Principes , e tem o serem homens ; por homens tem certa a morte : *Statutum est hominibus semel mori* ; por ^{Hebr. 9. 27.} Principes tem breve a vida : *Principatus vita brevis*. De modo , que se sois homem , tendes a morte certa , se sois Principe , tendes a vida breve. Que bem estava Salamaõ nesta verdade! Vay elle fallando de si no livro do Ecclesiastes , e diz estas formaes palavras : *Ego Ecclesiastes fui* ^{Ecclesiast. 1. 12.} *Rex Israel*. Notavel modo de fallar ! E bem ; não era elle o que actualmente vivia ? Pois como diz , que foy : *Fui* ; havendo de dizer , que era : *Sum* ? Se elle fallara de hum Rey morto , bem era que usasse daquella frase do tempo passado ; mas fallando de hum Rey vivo , diz , que he Rey , que já passou ; diz , que he Rey , que já foy : *Fui Rex* ? Sim ; porque he taõ caduca a soberania , e he taõ mortal a Magestade , que ainda nos alentos da vida se explica pela frase de morta : bem sabia Salamaõ , que ainda vivia naquelle tempo ; porem conhecendo a sua Magestade , achou , que se explicava melhor pelo tempo , que já vivera , como cousa , que foy , do que pelo tempo , que ainda vivia , como cousa , que era : saiba , saiba o mundo , que he tal a vida dos soberanos , que quando
escreve

escreve como viva , falla como morta: *Fui Rex.*

Mais provey , do que prometti ; prometti provar , que a Magestade era mortal , e provey , que a Magestade era morta. Nas historias Divinas se diz , que a nossa vida he como o vento : *Ventus est vita mea* ; nas historias humanas se escreve , que a Fortuna tem azas ; e quanto mais a Fortuna bate as azas para subir , tanto mais sopra o vento da vida para acabar. Lã mandou Deos a Moyses , que subisse ao monte , e morresse : *Ascende in montem , & morere* ; porque o mesmo he subir muyto , que acabar logo : tanto que Moyses subio do valle para o monte , logo desceo do monte para a sepultura , que não podia durar muyto , quem subia tanto. Referem as antigas historias , que os Gentios , quando coroavaõ as suas Magestades , a purpura , que lhes vestiaõ , era huma purpura toda semeada de ossos : Oh que grande desengano ! Despojos da morte acompanhavaõ o triunfo da Magestade. Que outra cousa era serem antigamente os Reys ungidos , senão hum prognostico , que haviaõ de ser mortos ? Lã se deo a Saul o final da sua coroa junto da sepultura de Raquel : *Invenies duos viros juxta sepulchrum*

chrum Rachel para que soubesse aquella Magestade , que havia de ser apressada na morte, pois era principiada na sepultura.

Bem conheceo este desengano Nehemias. No tempo , que se reedificou a grande Cidade de Jerusalem , foraõ as familias fazendo suas casas conforme a fortuna dos sitios ; porém Nehemias edificou o seu Paço defronte da sepultura de David: *Ædificavit Nehemias contra sepulchrum David.* ^{2. Esdr.} ^{3. 16.} Mysteroso sitio na verdade ! E bem ! Naõ havia outro lugar ? Naõ havia outro sitio ? Defronte da sepultura se havia de fazer o Paço ? Sim ; porque nesta vida naõ ha jornada mais certa , do que a jornada do Paço , para a sepultura : era Nehemias Principe : *Nehe-* ^{Ibi.} *mias Princeps* ; e como conheceo , que o mortal estava vinculado ao illustre , fez a casa defronte da sepultura , fez o Paço junto do tumulo : *Contra sepulchrum.* Notay : Edificou Nehemias o seu Paço entre a sepultura , e a piscina : assim diz o texto : *Contra sepulchrum , & usque ad piscinam* : ^{Ibi.} Oh nobreza caduca ! Oh soberania fragil ! A tua morada ou he junto da piscina , como mais enferma , ou defronte da sepultura , como mais mortal : *Contra sepulchrum , usque ad piscinam.*

Aristot.

Là disse Aristoteles, que a natureza tem mais cuydado dos nobres para os produzir: *De nobilioribus maiorem curam habet natura*: assim será; mas se he com os illustres desigual a natureza, porque os produz com mayor perfeçãõ, he desigual a morte, porque os leva com mayor pressa: a natureza ha-se com elles como mãy, a morte ha-se com elles como madrastra; he a natureza mãy dos Principes, porque trata delles, como se os pequenos não foraõ filhos; he a morte madrastra dos Principes, porque os persegue a elles, como se os humildes não foraõ mortaes; e assim se ha desigualdades no berço, tambem ha desigualdades na sepultura. Quem no berço nasce para ter mais, tambem correo logo á sepultura para ter menos. A primeyra purpura, que o Author da natureza vestio á Magestade humana, foy de humas pelles, para que soubesse a mayor soberania, que em final da sua mortalidade vestia aquelles despojos da morte. Lá se conta, que se conservaõ as cinzas no cume do monte Olympo immoveis: Oh Principes! Oh grandes! Nunca se apartou do cume da vossa grandeza a cinza da nossa mortalidade: por mais que sóprem os ventos da fortuna, sempre no alto da vossa grandeza,

appa-

apparecem as cinzas da vossa fragilidade.

A morte está vinculada à natureza humana; mas são tão mortaes os Principes, que vindo aos outros homens a morte pelo que tem de homens, aos Principes vem-lhes a morte pelo que tem de homens, e pelo que tem de Principes. Em casa de dous Grandes de Judea entrou Christo Senhor nosso, em casa de Pilatos, e em casa de Herodes; em casa de Pilatos vestiraõ os Ministros do Presidente ao Senhor huma purpura, ou roupa vermelha: *Induunt eum* ^{Marc.} *purpura*; em casa de Herodes vestiraõ os Ministros do Paço ao Senhor huma roupa branca: *Indutum veste alba*. Pois que diversidade he esta ^{Lu. 23.} tão grande? Que differença he esta ^{11.} tão notavel? Huma vez faz o Senhor o papel de suas affrontas vestido de vermelho, outra vez faz o papel de suas injurias vestido de branco? He vermelha a roupa, que veste em casa de Pilatos? He branca a roupa, que veste em casa de Herodes? Sim; porque andaõ tão unidas a mortalha com a purpura, que no mesmo tempo, que o Senhor teve a purpura de Rey na roupa vermelha, teve logo a mortalha de defunto na roupa branca: no mesmo dia, em que Pilatos o vestio como Rey, Herodes o amortalhou co-

mo mortal : e vòs , Senhor, subis à purpura : *Induunt eum purpura* ? Pois logo haveis de descer à mortalha : *Indutum veste alba*.

A' rosa deo a natureza o ceptro das flores ; e se bem advertirem , a rosa vermelha tem a purpura , a rosa branca tem a mortalha ; porque não ha differença entre o throno , e a sepultura , assim como não ha differença entre huma , e outra rosa : nas flores se desengagem os Grandes , porque o que aqui he purpura , alli he mortalha. Os Principes são como os velhos ; o que os velhos padecem pelos annos , isso padecem os Principes pela grandeza : à sepultura são os velhos mais chegados , à sepultura estão os Principes mais vizinhos ; e senão vejaõ. Correrão para a sepultura de Christo Pedro , e mais João : porém Pedro entrou primeyro : *In-*

Joan.
20. 6.

troiuit in monumentum ; pergunto agora : E qual seria a causa desta cortezia ? Está dita : era Pedro velho , e era Principe ; e como a casa era a sepultura , a grandeza , e os annos lhe facilitáraõ a entrada. Todos caminhamos para a sepultura , huns com os passos mais vagarosos , outros com os passos mais apressados ; porém os que entraõ primeyro , ordinariamente fallando , são os mayores na idade , e os mayores

no lugar. Que muyto logo, se a grandeza he mais que tudo mortal, vejamos nõs hoje o Sol, por ser dos Planetas Principe: *Luminare majus*, na sepultura do seu occaso: *Sol cognovit occasum suum!*

§. IV.

Admira-se tambem a nossa consideração de ver morrer o Sol, sendo entendido, e com muyta razaõ se admira. O entendimento he vida da alma, e parece, que quem era mais vivente na alma, havia de ser mais vivente no corpo. Assim o quiz persuadir a serpente a nossos primeyros pays: disse-lhes, que haviaõ de durar muyto na vida: *Nequaquam moriemini*; por-^{Genes.} que haviaõ de viver muyto no entendimento: ^{3. 4.} *Eritis sicut dii scientes*; mas tudo era engano; ^{Ibi. 5.} porque os mais entendidos saõ ordinariamente os mais mortaes: nenhum Adaõ comeo da arvore da ciencia, que chegasse a gostar da arvore da vida. He esta proposição taõ certa, e está por tantos engenhos discutida, que se a não remetter ao silencio, ao menos encommendalabei à brevidade.

Quem entende muyto, ordinariamente vive pouco; e a razaõ verdadeyra he esta: As ope-
raçoens

raçoens do juizo cansaõ as faculdades do corpo, e tanto que está offendido o corporeo, logo se apressa para mortal o vivente: quem adelgaçou o fio do juizo para entender, logo cortou o fio da vida para acabar: o principio da nossa vida he o calor, e logo se extinguiu o calor da vida, tanto que se accendeo a luz do entendimento. Adaõ foy pay dos mortaes: *Morte morieris*; Eva foy mãy dos viventes: *Mater cunctorum viventium*. Pois que differença he esta tão notavel? Por Eva nos vem a vida, por Adaõ nos vem a morte? Pela mãy nascemos viventes, e pelo pay nascemos mortaes? Que razão haverá para esta differença? Ouvi agora o que diz S. Paulo. Diz o Doutor das Gentes, que Eva obrou como ignorante na tentação, porque obrou enganada, e que Adaõ obrou conhecendo: *Adam non est seductus: mulier autem seducta in prævaricatione fuit*. Ah sim? Eva teve ignorancia da sua parte? Pois por isso teve da sua parte a vida: *Mater viventium*. Adaõ teve da sua parte a sabedoria? Pois por isso teve da sua parte a morte: *Morte morieris*. Tanta uniaõ tem a vida com a ignorancia, que Eva, que ignora, he mãy dos que vivem; tanta inclinação tem a sabedoria para a morte, que Adaõ, que sabe, he

Genef.
2. 17.

Genef.
3. 20.

1. Thimoth.
2. 14.

he pay dos que morrem : pelo ácto da sabedoria de nosso pay nos veyo a morte: *Adam non est seductus* ; pelo da ignorancia de nossa mãy , nos veyo a vida : *Mulier autem seducta fuit.*

Commummente se chamaõ os discursos do nosso juizo partos do nosso entendimento : saõ como os partos das viboras , onde a filiação sempre he morte da maternidade : o mesmo he sahir à luz da intelligencia o racional , que meterse nas trévas da morte o vivente. Da luz se diz , que se augmenta para resplandecer nas vesperas de acabar , porque os excessos dos resplendores sempre profetizaraõ diminuiçoens da vida. Dous sinaes teve Christo Senhor nosso , quando nasceo ; o primeyro foy o que se deo aos pastores , e era acharem o Minino envolto em huns pobres pannos : *Invenietis infantem pannis involutum* ; o segundo foy o que se deo aos Reys , e era huma estrella nascida no Oriente : *Vidimus stellam ejus in Oriente.* Pois que diversidade de sinaes he esta ? Huma vez o testimunha a estrella , outra vez o testimunhaõ as mantilhas ? Porque razaõ ? Para darmos a resposta havemos de saber , que diz Tertulliano , que as mantilhas saõ o mesmo que as mortallas. Ah sim ! Pois huma vez que Christo teve

Luc.

2. 12.

Matth.

2. 2.

Tertul-
lian.

na estrella luz , logo havia de ter nos pannos mortallas : saõ sinaes proporcionados, ou a luz, que significa o entendimento, ou as mantilhas, que significaõ as mortallas : os Reys acharaõ-no luzido : *Vidimus stellam ejus* ; os pastores acharaõ-no amortalhado: *Pannis involutum*. Notay: Os Magos , que tiveraõ por final a estrella, Math. 2. 2. buscáraõ a Christo como Rey : *Ubi est , qui natus est Rex Judaeorum* ? Os pastores , que tiveraõ por final os pannos, buscáraõ a Christo como Verbo : *Videamus hoc verbum* ; e isto porque razãõ ? Sabem porque ? Porque o Verbo he entendimento do Pay ; e o mesmo foy buscar o Verbo entendido : *Videamus hoc verbum* ; que Luc. 2. 15. achar o Verbo amortalhado : *Invenietis infantem pannis involutum*.

He taõ certa esta doutrina , que até no insensível está verificada. O Jordaõ se chama cõmummente rio do juizo : *Fluvius judicij* ; e se perguntarmos aos Naturaes, em que mar entra o Jordaõ , dirnos-haõ todos, que no mar morto. Ha caso como este ! Todos os rios entraõ no mar , onde tem a sua vida; porém hum, que teve juizo, logo entrou no mar da morte. Tanto que o Jordaõ discorreo como entendido: *Fluvius judicij* , logo correo como mortal : *In*

mare

mare mortuum. Bom , e optimo entendimento Jofu. 3. 16. tinha o assumpto da nossa oração; fazia as perguntas , como quem doutrinava , praticava as repostas , como quem entendia ; a mayor parte do tempo occupava na lição dos livros ; entendeo muyto , por isso viveo pouco ; acabou como mortal , porque entendeo como Sol : *Mens mundi. Sol cognovit occasum suum.*

§. V.

Admira-se ultimamente a nossa consideração de morrer o Sol sendo bello , e admira-se com muyta causa ; porque a formosura nasce da composição dos humores ; e corpo , que nasce melhor composto , por consequencia devia ser mais duravel. Assim parece , mas não he assim. Tudo nesta vida he mortal , mas a belleza he mais mortal que tudo : disse-o hū Gentio : *Pulchritudine nihil gratius , nihil brevius.* He a formosura hum bem , que agrada muyto , mas dura pouco. Sendo a formosura hum dos mayores bens , armou contra ella a natureza os mayores males ; tem contra si a enfermidade , o tempo , e a morte ; a enfermidade a muda , o tempo a envelhece , a morte a **D** some ;

some ; mas entre todos estes inimigos a morte he o mayor : póde a formosura ser de Sol, mas a duração ha de ser de rayo ; o mesmo he apparecer , que acabar.

Tanto que Moyses teve formosura no rosto , logo se lhe mandou, que morresse no móte. Com muytos exemplos destes está provada esta doutrina. As mayores formosuras, que houverão na Ley escrita, foraõ a formosura de Raquel esposa de Jacob , e a da Sunamitis esposa de Salamaõ. E que quer dizer Raquel ? E que quer dizer Sunamitis ? Direy : Raquel quer dizer : *Videns principium* ; Sunamitis quer dizer : *Dormiens*. Desorte , que a mayor formosura ou he como Raquel , que não passa da mocidade , pois vio só o principio ; ou como a Sunamitis , que logo chega á morte , pois teve sempre o sono : ou corre tanto , que chega logo ao sono da morte : *Dormiens* ; ou dura tão pouco , que não passa do principio da vida : *Videns principium*.

He a formosura exhalação , que correndo logo acaba ; rio , que com qualquer tormenta logo se turba ; flor , que com qualquer calma logo séca ; vidro , que com qualquer toque logo se quebra. A primeyra cousa , que neste mundo

mundo appareceo bella , e formosa , foy o pomo da arvore da ciencia : assim o vio Eva : Genef. 3. 6.
Pulchrum oculis. Pois se elle era pomo da ciencia , porque lhe não pareceo entendido ? A arvore era da ciencia , o pomo era da formosura ? Sim ; porque a arvore da ciencia era arvore da mortalidade ; e foy tal a Providencia Divina , que para nosso defengano poz na arvore da morte o pomo da formosura : o pomo era formoso , mas a arvore era mortal. Oh formosuras humanas ! Sois pomo da belleza em arvore da mortalidade : a belleza do pomo agrada muyto : *Pulchrum oculis* ; mas da mesma arvore nasce a morte : *Morte morieris.* Genef. 2. 17.

A mayor formosura de Absalaõ estava nos seus cabellos ; estes , como cresciaõ muyto , todos annos se cortavaõ. Oh belleza humana ! Quanto mais cresce a tua formosura , tanto mais a Parca affia a sua tisoura : tu a crescer , a morte a cortar. Lá se compára a morte ao aspid ; e se o aspid está sempre ao pé das flores , que muyto que a morte vá sempre roendo as bellezas ? Quiz Deos formar a Eva , e diz o texto sagrado , que o Senhor a fez de hum osso de Adaõ : *Tulit unam de costis ejus.* Notavel materia para tal obra ! E bem ! De hum osso faz Genef. 2. 21.

Deos huma mulher? Do osso de Adão forma Deos o corpo de Eva? Sim; paraque soubessem as formosuras do mundo, que eraõ taõ mortaes, que dos ossos da morte se formava o corpo da belleza: os ossos saõ a materia, de que se compoem a morte; e vivem taõ unidas a morte, e a formosura, que esta se forma daquelles mesmos ossos, de que se compoem a morte: morte, e formosura tudo saõ ossos: *Tulit unam de costis ejus.* Logo se não vive a formosura, que muyto morra o Sol sendo bello? *Pulchritudo universi. Sol cognovit occasum suum.*

§. VI.

TEmos satisfeyto ás admiraçoens do entendimento, mas não temos consolado o sentimento da vontade. Porém, se está satisfeyto o juizo, vendo morrer o Sol, console-se a vontade, vendo que o Sol morreo conhecendo, que morria: *Sol cognovit occasum suum.* Esta palavra do nosso thema *Cognovit* consola o entendimento, e dá grande alivio á vontade. He verdade, que o Sol acabou, mas tambem he verdade, que o Sol conheceo. Muytos dias antes da sua morte disse a Excellentissima
Senhora

Senhora Condeça, que havia de morrer muyto cedo; ao conhecimento da morte se seguiu o exame da consciencia. Oh que grande fundamento para piedosas esperanças! Quem morre conhecendo, he certo, que morre amado. Hum dos mayores males da vida he a hora da morte mas hum dos mayores bens da vida he o conhecimento dessa hora.

Quiz o Euangelista acreditar a virtude de Christo, e para isso lhe publicou o conhecimento da morte: *Sciens Jesus, quia venit hora* Joann. 13. 1.
ejus: quem morre com os olhos na morte, sempre acaba com os olhos em Deos. Diz Ru- REPORT.
 perto, que o altar do Tabernaculo estava para a parte do Occidente. Pois se Deos queria altar para ser servido, e adorado, não era melhor, que este altar estivesse para a parte do Oriente? Assim parece; pois era justo, que estivesse o altar de Deos aonde nascia o Sol, porque dalli nos vem todo o bem: como logo poz o altar no Occaso? Sabeis porque? Quiz Deos pôr o seu altar junto ao Occaso; porque quem poem os olhos no occaso da morte, logo poem os olhos no altar de Deos. Oh alma innocente! Assim acabastes, porque assim fostes; fostes Sol, e acabastes como Sol: pozéstes os olhos no occaso

caso da vida, para pôr os olhos no altar do Senhor: piedosamente cremos, estais como Sol no oriente da gloria, pois acabastes como Sol no occaso da vida: *Sol cognovit occasum suum.*

